



ARQUIVO PÚBLICO DO DF Brasília não perderá a memória

CELSO ARAUJO
Da Editoria de Cultura

Iniciados os primeiros trabalhos para a definitiva implantação em Brasília do seu Arquivo Público. Esta semana, chegou à cidade a historiadora Célia Camargo, que vem prestar consultoria e provavelmente supervisionar a implantação do Arquivo Público do Distrito Federal, um passo definitivo do Governo para ajustar os fios da memória histórica da Capital do País. O Arquivo Público do DF tem superintendência de Walter Mello (também diretor do Departamento Histórico) e foi criado há cerca de um ano. Célia Camargo vem de São Paulo, onde vem desenvolvendo um dos mais arrojados projetos de arquivo junto à Eletropaulo. O Arquivo do DF é o último a ser criado entre as unidades da Federação.

Para Célia Camargo, a implantação do Arquivo corresponde a um momento político de resgate e reidentificação, diferente da mentalidade autoritária dos governos anteriores, que "não se sentiam responsáveis pela guarda do registro de suas ações". É a velha história de tocar fogo em tudo, depredatória e arriscada. Brasília, nesse sentido, quase corre o perigo de ficar desmemorizada como cidade, e é um caso típico de uma situação comum aos países do Terceiro Mundo. É evidente que um governo autoritário val sempre negar-se ao registro e à guarda de suas memó-

rias públicas, tanto a nível administrativo, quanto cultural.

Arquivos nacionais de países como a França e a Rússia foram criados em momentos de reformulação política, como a Revolução Francesa e a Revolução Leninista. Um Arquivo Público abrange toda a documentação produzida pela espera do Poder. Na Eletropaulo (ex-Light), por exemplo, Célia pôde encontrar material decisivo para a história da industrialização de São Paulo. Encontrar e sistematizar de uma vez por todas, para que pesquisadores, estudantes e imprensa e a população tenha acesso às suas "gavetas". É próprio do processo histórico essa constante revisão do que se produziu num passado recente ou distante, salienta Célia Camargo.

Em Brasília, sua consultoria se dará em três níveis de projeto: um primeiro fará o inventário e pesquisa de tudo o que se refere à memória da Novacap (fotos, filmes, plantas, textos, recortes). A Novacap é prioritária por ter sido a matriz de toda a fundação da cidade. A esse respeito, por exemplo, há o caso específico das várias plantas que entram no concurso do Plano Piloto e estão praticamente "perdidas". Um segundo projeto fará o rastreamento de todos os arquivos do Distrito Federal, inclusive hospitais, escolas e fundações, para processamento de todo o material e, finalmente, o projeto mais amplo que é de Guia Preliminar das fontes documentais e

al entram os arquivos privados da imprensa, das igrejas, das instituições particulares.

A História de Brasília, portanto, está por ser feita e resgatada. O resultado será a homogeneização das normas de trabalho público e a democratização da informação, atitude indispensável nesse momento político. Nesse sentido, o esforço para a implantação de um Arquivo Nacional é coisa de quatro anos e tem na pessoa da socióloga Celina Moreira Franco, diretora do Arquivo Nacional, obtido resultados bastante positivos.

Tudo isso implica num resgate do processo de evolução das instituições. "A volta se faz necessária, para que se redimensionem as coisas", esclarece Célia Camargo. Para a implantação do Arquivo Público do DF um passo definitivo e urgente é a sua instalação em edifício próprio. Walter Mello aguarda decisões superiores para que o Arquivo realmente desencadeie suas metas. No próprio 19 de setembro, por exemplo, a Novacap comemora o os 30 anos de edital de concorrência para a construção da cidade. Seria um momento bastante oportuno para o brasiliense em geral tomar conhecimento das várias Brasília que poderiam ter sido e que não foram. A que é agora necessita, portanto, sintonizar-se com a dinâmica histórica, que não é só presente, e muito menos só as promessas do futuro. Para Célia Camargo, enfim, trata-se de um novo tempo.